

GALERIA REPUBLICANA

Editor e proprietario — JOAO JOSÉ BAPTISTA

Director: — Magalhães Lima. — Collaboradores: Augusto Rocha,

Alexandre da Conceição, Alves da Veiga, Antonio Furtado, Anselmo Xavier, B. Machado, Bernardino Pinheiro, Costa Goodolphim, Gomes Leal, G. Benevides, José J. Nunes, J. M. Latino Coelho, Reis Damaso, Roberto Valença, Rodrigues de Freitas, Silva Graça, Silva Lisboa, Teixeira Bastos, Theophilo Braga, Trigueiros de Martel, etc., etc., etc.

PHOTOGRAPHIAS DE ANTONIO MARIA SERRA

Numero 14

Julho — 1882

1.º anno

Dr. Augusto Manuel Alves da Veiga

I

Duas phenomenalidades contradictorias se apresentam ao exame critico do observador, que, no momento actual, pretenda estudar as condições de existencia da sociedade portugueza, e determinar, de um modo positivo e por meio de fundadas previsões scientificas, as futuras transformações do nosso estado social.

Ambas estas phenomenalidades têm a sua razão de ser nos antecedentes e consequentes historicos, cujo encadeamento constitue a lei necessaria da nossa evolução politica, da qual derivam as transformações que observamos e aquellas que, para o futuro, seguramente prevemos:

Ao mesmo tempo que o mundo *official* e aristocratico, isto é o mundo *catholico feudal*, tendo no seu ponto culminante a *monarchia*, se corrompe, dissolve e anulla, por virtude e influencia dos proprios remedios heroicis, dos esforços desesperados, dos paleativos inertes, que alguns empyricos e ideologos, arbitraria ou inconscientemente empregam para prolongar-lhe a vida, que dia a dia mais se debilita e ameaça extinguir-se, — os homens que trabalham, os homens que produzem, os cidadãos uteis, aquelles que ministram á sociedade portugueza as condições de sua renovação, vitalidade, persistencia, aperfeiçoamento e garantia, em uma palavra — o *povo*, o mundo *scientifico-industrial*, cada vez mais se fortalecem e avigoram, e dão honradas e brilhantes manifestações da sua actividade productora, da sua dignidade moral e civica, do seu fervoroso e intransigente patriotismo.

Uma das mais bellas e, sem duvida, a

mais promettedora de todas as manifestações de vitalidade do povo portuguez é, incontestavelmente, a formação espontanea e o rapido crescimento do *partido republicano*, que germina, e irrompe, e desenvolve em varios pontos do nosso meio

e influencia directas d'aquelles dois poderosos agentes de transformação e progresso.

A *monarchia*, o meio *official* e aristocratico que a envolve, a *burocracia* degenerada e corrupta que a sustenta e explora, a *policia* preventiva e repressiva que a serve e defende, o *militarismo* que a guarda e impõe, a *religião do Estado* que a divinisa e insensa, a *lista civil* que a alimenta e farta, se alguma importancia, se algum valor poderam ter em tempos que já lá vão ha muito, são hoje órgãos sem função propria e util na vida social, que radicalmente se transforma e renova. E, desde que a função falta ou se inutilisa, forçoso é ou que o órgão se atrophie e desapareça, ou, vivendo á custa dos outros órgãos, se converta em um parasita, e não raras vezes em uma excrescencia maligna, que se alastra e desenvolve á custa do esforço alheio, um parasita, uma excrescencia, que não só explora e depaupera os outros órgãos validos e radios, mas lança, a cada momento, a perturbação e a desordem, e inculca enfermidades varias e germens de dissolução em todo o organismo, que, por sentimento natural e instincto invencivel de conservação e aperfeiçoamento, reage, e o repelle e saccode, como cousa não só inutil e pesada, mas damnosa e repugnante.

Ser-nos-hia facil verificar nos factos e achar no campo, aberto á observação e á experiencia, a realidade d'estas nossas affirmações, indicar, um a um, os seus antecedentes historicos, e, por egual processo scientifico, prevê

e notar circumstanciada e nitidamente os seus indeclinaveis consequentes. Mas não ha tempo nem logar para isso.

O *partido republicano*, o qual, como dissemos, é uma das mais bellas e pro-



DR. AUGUSTO M. ALVES DA VEIGA

social, nas cidades e nos campos, nos grandes e pequenos centros de população, não só nos focos de actividade scientifica e industrial, mas ainda nas regiões agricolas, nos logares mais afastados da acção

metedoras manifestações da nossa vitalidade nacional, nasceu de duas necessidades fataes — a necessidade critica e a necessidade organica; cresceu e desenvolveu-se pelo estimulo de duas influencias inevitaveis — a influencia que destroe e a influencia que regenera: aquellas provocadas pelo meio que se corrompe e dissolve, estas produzidas pelo meio que se renova e fortalece.

Não queremos, dizendo isto, negar a acção e a influencia decisivas de notaveis e benemeritas individualidades, que, estimulando e activando energeticamente as acções e reacções d'aquelles dois meios (e a isto se reduzem a função e a importancia dos *grandes homens*), têm poderosamente contribuido para as transformações, boas e más, que se vão operando no nosso estado social. E é sem duvida o partido republicano, no trabalho, no caracter, na nobreza de sentimentos altruistas, e, por isso mesmo, no valor scientifico e industrial, na abnegação e no patriotismo. Essas notabilidades hão de multiplicar-se; esse valor, que é já elevado e de subida estimação n'este primeiro periodo de formação espontanea, hade crescer, e, mais clara e brilhantemente, evidenciar-se, quando o partido republicano passar ao periodo laborioso da sua formação reflectida e organização para a lucta e concorrência social, a fim de promover e alcançar a sua constituição definitiva para o governo, obedecendo aos principios da moderna politica positiva, segundo as leis scientificas que regem a vida solidaria e perfectiva das aggregações ou collectividades humanas, constituídas em nações independentes e livres, coordenando-se na lucta para a existencia melhorada e na concorrência civilisadora sob o ponto de vista universal da humanidade.

Se essas individualidades preponderantes já adquiriram valor e importancia real e justificada no trabalho critico e na função demolidora do passado que se obtinha em persistir, maior importancia e mais alto valor hão de por certo obter, quando se tratar, seriamente, de assentar para o futuro e consolidar as bases organicas e disciplinares do partido republicano portuguez na politica, na economia, na administração, na moral e no direito, que, no seu vasto e complexo programma de governo, lhe cumpre manter e aperfeiçoar como actividade dirigente e complementar das actividades parciais em que se decompõe e particularisa a actividade total de uma nação, e como instituição representativa do estado social, depositaria, relativamente aos tempos e as circumstancias, d'essa unica soberania legitima; que deriva da reunião coordenada e da combinação harmonica de todos os esforços e recursos scientificos e industriaes de um povo; pois só um governo, assim concebido e organizado, podera dar garantias de liberdade e justiça a um povo, e só uma soberania, assim comprehendida na sua realidade verificavel, podera dar ao governo poder e auctoridade

para manter a ordem e promover o progresso social.

São pois de todo o ponto falsas e imaginosas aquellas *celebres* affirmações, que nas vespas do ultimo certame eleitoral, exhibiam os velhos *magnates* da decrepita facção *monarchico regeneradora*, com o proposito de apoucar o subido valor e a manifesta importancia do nascente, mas já vigoroso partido republicano, do qual os governanteaes se mostravam mais receiosos do que de todas as facções monarchicas da opposição colligadas.

A victoria de um republicano contra qualquer dos ministros da corôa teria graves inconvenientes: importaria para o governo a desconfiança do paço e o desfavor da realza; mostraria a difficuldade de corromper e comprar, nos mercados eleitoraes, a dignidade politica do povo; collocaria na assemblea representativa, frente a frente com os ministros, homens, sem precedentes deshonrosos, que de prompto lhe quebrariam nas proprias mãos a arma predilecta das recriminações.

Esforzaram-se, pois, por todos os modos, em desacreditar, culmiando, o partido republicano, conclamando por toda a parte:

— «O partido republicano não tem razão de ser em Portugal. Os povos gozam aqui de todos os beneficios da liberdade.»

— «O partido republicano não tem homens notaveis, talentos superiores, estadistas consummados; é apenas um grupo de descontentes repellidos do gremio das facções em que se divide e subdivide o partido monarchico.»

Estas affirmações, cuja ultima edição pertence, de facto e de direito, ao chefe do partido monarchico governamental, não passam de phrases inconscientes ou hypocritas, d'aquella inconsciencia que é filha legitima da ignorancia, d'aquella hyoceris companheira inseparavel da especulação politica. São essas affirmações estafados logares communs, velhos e gastos artificios de rhetorica balofa, expedientes vulgares e avariados ingredientes dos quaes, á mingoa de ideias e de probidade, lançam mão, nos grandes apuros, os pobres de espirito, os debeis de entendimento, os que não sabem, e, por isso não podem comprehender as cousas na sua realidade historica e presente, e, muito menos, prevêr o que ellas devem forçosamente vir a ser no futuro.

A existencia do partido republicano, em Portugal, é um facto; e todo o facto, como todo o phenomeno, tem a sua razão de ser: *ex nihilo nihil fit*. O determinismo d'este phenomeno social, que não tem cousa alguma de sobrenatural e extraordinario, é em sua generalidade, o mesmo que em França, na Italia, na Hespanha, em toda a Europa, se bem que se nos afiguram mais energicas, entre nós, as influencias que o provocam. Producto evolutivo, de encaadeados antecedentes historicos, parece-nos inevitavel, necessario, fatal, e, por isso, incoercivel: tentar supprimil-o seria mais do que inutil, seria temerario, contraproducente, provocador das energias que o impulsionam em suas variadas e complexas manifestações: querer perturbal-o, mais do que imprevidencia, seria a maior das in-

peias governativas. Producto historico e formação espontanea do nosso meio social, no *livre arbitrio* dos governos monarchicos caberia quando muito, a nobre e proficua, embora restricta, função de o dirigir e aproveitar convenientemente no interesse da patria para o maior engrandecimento e esplendor da nossa nacionalidade, a qual sacrificam aos interesses dynasticos para engrandecimento e esplendor da monarchia, que lentamente agonisa, e, quer queiram quer não queiram, lhes hade, fatalmente e muito breve, morrer nas proprias mãos.

Quanto a liberdades, diremos — que as liberdades, que tão *amplamente* disfructam os cidadãos portuguezes, e das quaes tanto alardeiam aquellos que, a todo o momento, as corrompem, supprimem e restringem arbitrariamente, — ou são pompas e fascinadoras apparencias, por de trás das quaes se esconde e nos espiona, persegue e fêre o mais traçoceiro despotismo pessoal, astuciosamente mascarado em systema *liberal representativo*, e, por isso o peor dos despotismos; — ou são a mais desenfreada corrupção politica e administrativa, a peor de todas as corrupções; — ou finalmente são a mais barbara e absorvente exploração tributaria, a mais danosa e degradante de todas as explorações economicas, essa especie de escravatura official organizada pelos poderes publicos, mantida e fiscalizada pelos representantes do estado, depositarios da soberana auctoridade.

Quanto ao ponto de saber se o partido republicano tem ou não tem, no seu gremio homens notaveis pela sua illustração, distinctos pelos seus talentos e virtudes, benemeritos pela sua moralidade e patriotismo, encarregou-se de responder a *Galeria Republicana*, apresentando, com o retrato, a biographia dos republicanos portuguezes.

Cabe-me tambem a mim a honra, que vos dignastes conferir-me, de fazer, na vossa *Galeria*, a apresentação de um illustre democrata, de um consciencioso republicano portuguez.

E' O DR. AUGUSTO MANUEL ALVES DA VEIGA.

Acceitei o vosso convite, e tomei para mim o honrozo e gratissimo encargo de lançar aqui os traços principaes da sua nobre e exemplar biographia, porque o conheço, como poucos, desde os primeiros annos da sua educação intellectual; conheço-o na magestade dos seus talentos, na alteza inexcêdível do seu caracter, no poder invencivel das suas convicções democraticas, na soberania indomavel do seu amor á familia, á patria e á humanidade.

II

Alves da Veiga, que é, incontestavelmente, um homem de bem, é, sem a menor sombra de duvida, uma das mais distinctas individualidades do partido republicano portuguez e um cidadão prestantissimo. Não tem assento e talher á meza do orçamento; vive do seu trabalho, põe os productos da sua illustradissima intelligencia, a força persuasiva da sua palavra eloquente e a superior auctori-

dade do seu respeitavel nome ao serviço da causa que constantemente tem sustentado — o progressivo desenvolvimento da democracia e o estabelecimento da Republica em Portugal.

Alves da Veiga é transmontano. Nasceu na villa de Izeda, povoação situada a alguns kilometros da cidade de Bragança, em uma das mais férteis e aprazíveis regiões agricolas do norte, no seio de uma honrada e laboriosa familia de lavradores abastados.

Esta dupla circumstancia mesologica, a que está naturalmente ligado o seu nascimento, as influencias que lhe rodearam o berço e bafejaram os primeiros annos da sua vida explicam, até certo ponto, a austeridade do seu caracter, pronunciadamente livre sem exageros revolucionarios, independente sem arrogancias demagogicas, e desafiaram as progressivas tendencias democraticas, que tão cedo madrugaram no seu espirito, como sendo as alvoradas annunciadoras de uma existencia constantemente devotada á causa da liberdade e emancipação popular.

Feitos os seus primeiros estudos, de latim e francez, na cidade de Bragança, havendo sido nosso discipulo, e muito distincto, n'esta disciplina, mostrou desde logo uma compleição intellectual vigorosa, revelando aspirações de saber pouco vulgares em tão verdes annos.

Veio, a instancias nossas, para Coimbra em 1864 continuar os estudos preparatorios, que briosamente concluiu em 1869, anno em que se matriculou na faculdade de direito da nossa Universidade.

Não era Alves da Veiga propenso ás diversões phantasticas, á vida ruidosa e convulsa que tanto seduzem e não raras vezes pervertem na ociosidade, e, por fim, corrompem no habito do vicio, a mocidade academica.

Os formosos e encantadores vergeis que circumdam Coimbra, recordando-lhe as pittorescas e férteis campinas da sua terra natal, exerciam sobre elle o poder invencivel de uma attracção fascinadora; por isso, as horas que lhe ficavam livres do estudo obrigatorio eram aproveitadas em largos passeios campestres, lá onde a natureza lhe proporcionava, sem dispendio de dinheiro e de saude, um refugio aprazivel, e ali, a sós com as suas cogitações, sentia-se, dizia elle, tranquillo, respirando muito á sua vontade o ar puro do campo, como quem queria libertar-se do ruido aturdidor e das exigencias artificiaes e impertinentes imposições de uma sociedade turbulenta muitas vezes cruelmente motejadora e soberanamente incommoda. D'aqui lhe provém o aspecto sombrio e um certo ar de melancolia, que as intimas alegrias e as grandes commoções do enthusiasmo não conseguem apagar completamente na sua expressiva physionomia de sabio e de tribuno eloquente.

Ainda hoje observa quem de perto convive com Alves da Veiga, que a atmosfera das cidades o opprime, e torna concentrado, e, pelo contrario, o ar livre dos campos o faz alegre e expansivo.

Frequentador assiduo da bibliotheca, tinha lá o seu habitual paradoro, lendo

com avidez e meditando com paciente reflexão as obras dos mais illustres philosophos e dos mais notaveis publicistas. A philosophia metaphysica e a correlativa politica revolucionaria serviam de alimentação quotidiana ao seu espirito em Coimbra.

Como todos nós, os provincianos, havia recebido uma educação exuberantemente religiosa e quasi inteiramente subordinada ás invenções e preconceitos theologicos. Em Coimbra foi-se pouco e pouco desprendendo d'essas preoccupações infantis e libertando da tutela theologica, para entrar na phase da sua *emancipação* metaphysica e revolucionaria, da qual não saiu inteiramente.

Alves da Veiga ainda hoje não é positivista. A doutrina de Kant e dos seus discipulos deixou no seu espirito profundas e arregaçadas impressões do subjectivismo allemão, as quaes o tem impedido de entrar resoluta e definitivamente na *maioridade positiva*, para a qual reúne todas as superiores condições de capacidade e aptidão.

Sendo ainda estudante de preparatorios, fundou e redigiu — em 1867, um periodico litterario — *O Lyceu*. Já ahi se levantava em altaneiro vôo o seu espirito, e começavam a transparecer as suas opiniões accentuadamente liberaes e democraticas.

A's lides do estudo, em immediato proveito da sua carreira universitaria, accresceram então, e quando apenas contava desoito annos de idade, as luctas na imprensa em beneficio do povo, o seu apostolado jornalístico em favor da democracia, a sua energica propaganda republicana. Ninguém começou mais cedo; ninguém se manteve mais firme no seu posto, e mostrou mais perseverante no trabalho.

Em 1869, como dissemos, matriculou-se no primeiro anno da faculdade de direito, que frequentou com singular distincção e notavel aproveitamento, fazendo a sua formatura em 1874.

Quando Alves da Veiga chegou ao terceiro anno 1871 a 1872, a sua orientação mental era fundamentalmente metaphysica. Com quanto, no curso de *sciencia da administração e direito administrativo*, nós, na qualidade de professor, dirigissemos, desde 1865, o ensino e subordinassemos as nossas preleções á doutrina e ao methodo *positivo*, segundo o *Curso de philosophia* de A. Comte, cujo conhecimento adquirimos por indicação e conselho do sabio lente de mathematica e nosso prezado amigo dr. José Falcão, e segundo os *Principios de administração* de Ch. Bonnin, é certo que a sua orientação mental permaneceu a mesma, apenas sensivelmente abalada pelas impressões attraentes e dominadoras, que nos espiritos elevados, ainda os mais refractarios á acção e influencia do *positivismo*, exerce a leitura ou a exposição da *doutrina scientifica* e os bellos resultados obtidos pelo emprego do methodo *experimental inductivo* no estudo dos phenomenos sociaes.

As provas do que dizemos permanecem escriptas em um importante livro de

oitenta e duas paginas de impressão, que por nossa iniciativa escreveu, como relator, e publicou este nosso distinctissimo ouvinte nas aulas da Universidade. ¹ Na *Introdução* a este valioso trabalho de sciencia e critica, e que é um thesouro de boa doutrina, a opulencia e os esplendores do pensamento realçam e scintillam por entre primores e esmaltes de estylo, pondo bem em relevo e ás claras o desinvoltado estado mental e o caracter generoso e democratico do seu autor.

No meio das suas affannosas tarefas academicas, nas quaes se revelou sempre um entranhado amor á verdade, honestidade litteraria, dignidade scientifica, habito do estudo, perseverança no trabalho, firmeza de convicções, independencia sem vaidades arrogantes modestia sem affectações hypocritas, querido ou, pelo menos, respeitado pelos professores que, desde logo, lhe aquilataram o merito e galardoadam o esforço, não desamparou elle a missão honrosa que encetára quando frequentava os preparatorios, — a missão de auxiliar e desinvolver a propaganda democratica republicana.

A tendencia irresistivel e, podemos dizer, esta sua paixão predominante pelas luctas da imprensa, manifestou-se com muita mais energia e maior folego, logo depois da proclamação da republica em Hespanha, que elle enthusiascamente saudou, fundando e redigindo com os estudantes Magalhães Lima, Alves de Moraes, Alvaro de Mendonça, Lopes de Mello, Almeida Ribeiro, e com a valiosa colaboração de Manuel de Arriaga, Albano Coutinho e Silva Pinto — a *Republica Portuqueza*, jornal semanal de propaganda democratica, festejado e applaudido, como notavel acontecimento politico e litterario pela briosa mocidade academica de então, em cujos espiritos cresciam vigorosos os sentimentos democraticos e germinavam as novas idéas republicanas, como é natural em corações generosos e em intelligencias alumadas pelos clarões da moderna sciencia do Estado.

Terminada a sua carreira universitaria, foi estabelecer-se como advogado, no Porto onde se ligou, por meio de um auspicioso casamento de afeição, a uma respeitavel familia, com a qual já em Coimbra havia travado relações de affectuosa estima e merecida confiança, estima e confiança que as suas nobres qualidades e virtudes alcançaram em alguns mezes de convivencia.

Attrahido, porém, pelas lides da imprensa jornalística, sentindo dentro em si o impulso prophético de mais altos destinos, incompatíveis com o commercio forense, sendo instantemente e á porfia solicitada a sua colaboração em varios periodicos, teve de abandonar o fóro, do qual poderia vir a ser um incangavel lidador e um glorioso ornamento.

Durante os annos de 1875 e 1876 escreveu, de camaradagem com o dr. Theophilo Braga e outros no jornal a *Actualidade*, imprimindo-lhe desde logo bem o

¹ ESTUDOS DE PHILOSOFIA POLITICA, feitas por uma commissão de estudantes do 3.º anno na aula de direito administrativo. Coimbra 1882

accentuado da feição democratica e transparente caracter republicano. Quando este jornal se converteu em órgão de politica monarchica, Alves da Veiga largou a redacção, e dedicou-se resoluta e assiduamente á propaganda republicana.

Fundou e organizou um centro politico, com a designação de *centro eleitoral republicano democratico do Porto*, chamando ao seu gremio Rodrigues de Freitas, Pereira de Sousa, venerando juiz da relação, fallecido no anno passado. Augusto Luso, Eduardo Falcão e muitos outros cidadãos, de merito, pertencentes a todas as classes sociaes. O centro tem crescido em numero, e tem-se desenvolvido e aperfeiçoado em organização, tem augmentado em melhoradas condições de existencia.

Rodrigues de Freitas conserva a presidencia honoraria, que sempre teve e que o partido republicano do Porto lhe conferiu com a homenagem devida ao seu grande talento e purissimo caracter; Alves da Veiga porém, é o presidente effectivo, o promotor energico da organização do partido republicano do Porto e provocador zeloso da sua formação nas provincias do norte, lutando sempre com a mesma força de convicções e vivo enthusiasmo.

Como presidente do centro pertenceu-lhe a iniciativa e os trabalhos preparatorios na eleição de Rodrigues de Freitas em duas legislaturas, como candidato republicano; e só quando este sympathico e illustre democrata se recusou formalmente a aceitar uma terceira candidatura e a instancia dos seus amigos, em 1881, consentiu em ser apresentado na qualidade de candidato republicano pelo circulo n.º 39 (central do Porto), obtendo 385 votos na primeira eleição e 995 na segunda, de desempate.

Um dos factos mais brilhantes e gloriosos da sua vida politica, digno de registrar-se foi a erudita, eloquente e patriótica exposição, que, presente a numerosa assembleia, reunida no theatro do Principe Real, á qual tivemos a honra de assistir, fez na qualidade de candidato republicano; uma exposição desinvolvida dos principios e do programma politico e democratico e de todas as reformas economicas, administrativas, ruraes e juridicas que entram no seu vasto e complexo plano de governo. A imponente assembleia applaudiu e victoriou com demonstrações de persuasão e agrado o sabio e eloquente tribuno. Além d'este grandioso discurso celebrou outros comicios parciaes com o fim de instruir e esclarecer os eleitores, recebendo em todos elles as mais significativas demonstrações de respeito e sympathia.

Tomou uma parte muito activa nos comicios populares, reunidos em Lisboa e no Porto contra o tratado de Lourenço Marques.

Fez uma notavel conferencia por occasião do centenario do marquez de Pombal, no theatro Baquet, em 23 de abril do corrente anno, perante um numerosissimo auditorio, no qual patenteou os seus numerosos recursos scientificos e cabedal de conhecimentos historicos, analysando

os actos governativos, as grandes reformas do notavel ministro, e relacionando-as com os antecedentes e consequentes, e fazendo um estudo consciencioso e completo do meio, no qual se realisaram.

São estes os traços mais importantes e salientes da biographia do sr. Alves da Veiga.

O nosso illustre republicano conta apenas trinta e dois annos. O seu passado e o seu presente são um valiosissimo penhor, a mais solida garantia do seu futuro.

Se lhe devemos ser reconhecidos pelo muito que tem feito e promovido em beneficio da causa republicana, devemos depositar n'elle a nossa inteira confiança e prestar a homenagem devida ao seu superior e incontestavel merecimento intellectual e moral.

Alves da Veiga reúne ás altas qualidades de um cultissimo espirito os dotes sublimes de um coração generoso.

Philosopho e sabio no tracto scientifico, é no tracto intimo da familia e na convivencia dos seus amigos bom e affectuoso. Nunca lhe presentimos malquerenças e muito menos odios, sentimentos de rancor contra aquelles mesmos, que, dissimulada ou ostensivamente, o contradizem nas suas idéas, e perseguem na realisacão das suas nobres e patrioticas aspirações.

Sempre o temos visto commovido diante da desgraça e do infortunio, e prompto em prestar auxilio a qualquer que d'elle se approximar ainda que o não solicite.

Estas eminentes qualidades de sellicção altruista, ainda tão raras, são justamente aquellas que podem tornar o homem apto a exercer profunda influencia moralisadora e proveitosa acção reanimadora no meio social; por isso que, no dizer do dr. Clavel, emquanto o egoismo semear despoticamente na creação do homem e no seio dos partidos, nenhuma organização social, boa e perfectivel, poderá produzir-se na familia, nas nações e na humanidade. Foram egoistas, e por isso ferozes, cruéis e despotas os grandes conquistadores apostolicos da antiguidade e da idade media; e ainda o xviii seculo e principios do xix viram reproduzir-se no egoismo miseravel de um grande capitão o maior dos despotas e mais ambiciozo e implacavel dos tyranos, que, para conquistar territorios e subjugar nações inteiras e avassalar mundo, sequestrava a liberdade dos povos e esmagava com o peso dos seus mil canhões a humanidade, obscurecendo com o espesso fumo das batalhas os clarões radiosos e protectores da justiça, abafando com os ruidosos clamores e festivos triumphos de suas tristissimas victorias os clamores plangentes e os protestos desesperados das innumeradas victimas, com que nas suas devastadoras e funebres jornadas alastrava os campos e as cidades, por onde passavam o genio destruidor e inexoravel da guerra e o monstro ensanguentado e devastador do absolutismo.

S. João da Foz, 27 de julho de 1882.

DR. EMYGdio GARCIA.

CHRONICA

Passou a salamancada, meu amigo. No dia 24 de julho, dia em que o paiz commemorava uma data gloriosa da sua historia, veio publicada no *Diario do Governo* essa lei abominavel.

Decididamente os nossos governantes perderam a vergonha. Só o escandalo lhes agrada. Só o compadrio guloso e insciente os incita. Isto está de facto para gente rica e nada mais. Quem não pertencer á camarilha real é um infeliz a quem só esperam a Boa Hora com as suas fianças e o Limoeiro com as suas enxovias.

Uns trapalhões e uns mentirosos é o que elles são...

* *

Mas o syndicato... que diabo significa esse monstro, que tudo affronta e asserberba com uma audacia nunca vista?

O syndicato, meu amigo, não passa de uma pura especulação mercantil, que tem por fim enriquecer uma duzia de homens, á custa dos dinheiros do thesouiro. A questão do interesse é que moveu essa gente egoista e indisciplinada. O peor de tudo é que a patria foi esquecida e os brios portuguezes foram espesinhados para se attender ás conveniencias de alguns banqueiros portuenses.

Mais tarde, quando a historia, no seu juizo inflexivel, comparar o que fomos com o que hoje somos, ha de deixar o leitor assombrado de tanto aviltamento, e a consciencia portugueza sentir-se-ha compungida deante d'este desgraçadissimo espectáculo, que significa a nossa deshonra e o nosso descredito.

Mas, ai de ti, meu caro, se te mostrares hostil ao syndicato e aos syndicatarios: — são capazes de te mandar enfor-car...

* *

Agora diz-se por ahí, á bocca pequena, que Fontes, o illustre, pensa em trazer para a rua uma nova pavorosa. Quer dizer: *elle, o caro*, não contente em ter sobrecarregado o povo com impostos pesadissimos e tratadas ignominiosas, ainda para mais pensa no meio mais facil e commodo de se aliviar d'aquelles que de continuo o incommodam e irritam—mettendo-os na cadeia. Deves concordar, leitor, que este Fontes é homem de todos os diabos! O senhor D. Luiz gosta d'elle e obedece-lhe pelos modos. De maneira que tudo isto é uma pequena farça, representada a aprazimento dos grandes e da realza, e destinada a engordar os traficantes de toda a casta e os biltres de toda a especie.

Uma comedia! uma comedia tudo isto, meu amigo.

Mas, quando deixará ella de existir?

Resposta:

Quando tu quizeres.

SILVIO.

No proximo numero daremos o retrato de Giuseppe Garibaldi.